

31-10-2022

“Quando a esmola é grande, até os anjos da guarda desconfiam...”

Annibal Coelho de Amorim

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]

Em tempos cibernéticos e pós pandêmicos se faz necessário prestar bastante atenção em tudo aquilo que nos cerca no mundo, seja por suas características virtuais ou na realidade construída invisivelmente diante de nossos olhos incrédulos. É importante lembrar aos que permanecem incautos que, segundo pesquisadores interessados em alta tecnologia (“high tech”), estas englobam o que se define hoje como vigilância cibernética. Em outras palavras, sem esquecer as “premonições” literárias de Huxley, muito do que nos cerca na cena contemporânea é demarcado pela utilização de mecanismos sofisticados, em que a tecnologia é utilizada não apenas para o bem estar da humanidade - como modernos equipamentos da saúde, das cirurgias robóticas -, mas para vigiar o cidadão comum e poderosos Estados Nação considerados “alvos de investigação”. Das técnicas de “biometria e telemetria facial” incorporadas à identificação de “pessoas perigosas”, querendo ou não, estamos caminhando a passos largos para o controle tecnológico de segmentos da sociedade.

Alguns exemplos são essenciais para demonstrar de onde partimos e provavelmente para onde nos dirigimos. Apresento aos leitores opinativos um “arcabouço ciber (in)seguro” a que estamos submetidos. A cada clique na world wide web, a popular www, deixamos inúmeras pistas do que fazemos, do que gostamos, chegando ao requinte de inferir sobre o que pensamos e como construímos os relacionamentos na vida em sociedade. Somos vigiados/monitorados o tempo todo por algoritmos. Estes mecanismos de vigilância, em oposição ao que as leituras de cunho religioso apontam ser o papel precípua dos anjos da guarda, executam o que o *status quo* capitalista julga oportuno saber. Do que se passa em nossa privacidade existencial, dos gostos mais refinados de leitura, lazer, até mesmo dos que frequentam camadas mais sombrias/escondidas no mundo virtual, denominadas *deep web*. Caíndo na real: estamos sob contínua investigação, mesmo que tenhamos condutas consideradas apropriadas do ponto de vista ético e moral. Nos últimos anos, muitas pessoas tiveram suas trajetórias pessoais destruídas por meio de estratégias de “cancelamento”, representando uma forma de eliminação de sua reputação e vida social. Muitas dessas “técnicas” (faço questão de colocar entre aspas) são incorporadas à espionagem econômico-industrial, política, espraiando-se por peculiaridades que afetam a existência humana a partir do que Lukács define como a ontologia do ser social.

Desculpem o tom ácido e pessimista mas “algo de podre” circunda cada um de nós e atinge segmentos importantes da sociedade.

Pessoas caracterizadas como “influenciadoras sociais” se ocupam - utilizam elementos recolhidos dos algoritmos - e formulam intervenções que, em determinados momentos, se constituem em práticas.

Estas últimas constroem indivíduos a adotarem ou não determinadas posturas, desde aquilo que compram no mercado, aos locais públicos a serem ou não frequentados. Guiados por aplicativos móveis nas cidades, em muitas oportunidades, acabamos expostos a situações de risco. Retomando em parte o título, proponho aos leitores opinativos uma reflexão que sai por um momento das “bolhas tecnológicas” e se dirige para um espaço em que a privacidade de cada um é purgada com absoluta sordidez. Em outras palavras, quando autoridades de quaisquer países servem-se de “ciber espionagem” para acompanhar os passos de adversários políticos, somos levados a duvidar que, mesmo contando com nossos anjos da guarda - para os que acreditam -, nos rendemos antes de nos dar conta que a “grande esmola tecnológica” é suficiente para colocar em dúvida a “capacidade divinatória” dos anjos projetores.

Haja legião de anjos para tanta (in)segurança cotidiana!

Se você anda com seu anjo de guarda em plantão permanente, ele(a) deve estar atento(a) às sofisticadas técnicas de vigilância (*surveillance*) presentes no plano terrestre merecendo uma grande assembleia angelical. Não tomem esse meu comentário como ironia, porque os meus anjos - tenho certeza disso - têm essa preocupação. Os tempos atuais requerem dos seres humanos (e em outros planos também) a devida atenção, pois os ritmos humanos podem servir ao bem estar ou ao mal estar da civilização. Por essas e outras razões, quase como inspiração de um sopro intuitivo angelical, adaptei o dito - “quando a esmola é grande até o santo desconfia” - para alertar os anjos(as) de guarda dos leitores opinativos, incluídos os de matriz africana, cristãos novos, ou os devotados a cânticos gospel. Todos, mas todos mesmo, devem estar atentos para que nossas vidas continuem livres segundo o nosso arbítrio. Sei que alguns dos que acompanham minhas colunas opinativas, a esta altura devem estar se perguntando: “afinal, o que está acontecendo?” Esclareço que no planeta de onde vim - mais conhecido como Capella - assimilam-se padrões de comportamento, onde indivíduos e coletividades constituem-se em unidade corresponsável onde a ética repousa interiormente.

No entanto, isso não nos impede de recorrer a energias superiores capazes de inspirar nossas trajetórias. Haja legiões para as tarefas nobres que nos esperam neste e em outros planos, para quem acredita.

**E vocês? O que os seus anjos da guarda têm soprado
intuitivamente sobre esse assunto contemporâneo?**

**Meus anjos andam para lá de desconfiados,
não tenham dúvidas ...**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.